



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

Diagnóstico da cadeia produtiva da Piscicultura em Mato Grosso

1 – Introdução

A piscicultura constitui um dos setores emergentes do agronegócio brasileiro. Mato Grosso é o 5º maior produtor de peixes do Brasil, com cerca de 34 mil toneladas produzidas em 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Dentre os estados com maior potencial para a aquicultura, Mato Grosso tem papel de destaque, em especial por sua disponibilidade hídrica, clima favorável, ocorrência natural de espécies aquáticas que compatibilizam interesse zootécnico e mercadológico, boa disponibilidade de áreas, grandes safras de grãos que geram matéria prima para ração animal (soja, milho, algodão) e em destaque o DDG de milho, um concentrado proteico que é uma alternativa economicamente viável para a alimentação animal.

A demanda mundial por pescado tem sofrido um significativo incremento nas últimas décadas, principalmente em função do crescimento populacional e da busca dos consumidores por alimentos mais saudáveis. Neste contexto a Piscicultura desponta como a alternativa mais viável, para ampliar a produção mundial de alimentos de forma significativa, visto que a atividade apresenta elevada produtividade por hectare (entre 2.500 e 10.000 Kg/ha/ano), permitindo o equilíbrio entre o interesse econômico e a exploração racional da natureza, utilizando menos superfície de terra, em comparação com outras atividades. De olho nesse potencial de crescimento vem a necessidade de organização da cadeia produtiva de maneira que a produção se desenvolva de acordo com as demandas, com uma visão empreendedora e sustentável.

O pescado é fonte de proteínas de alto valor biológico, ácidos graxos insaturados e vitaminas, bem como apresenta baixo teor de colesterol, constituindo uma opção de consumo mais saudável do que as outras carnes (Gonçalves, 2011). Atualmente, estima-se que o pescado represente 16,7% de toda a proteína animal consumida por humanos no planeta. (FAO, 2014a; FAO, 2014b).

2 – Números da piscicultura no Mato Grosso

O estado de Mato Grosso é um dos estados líderes em Piscicultura. Segundo levantamento da Pesquisa da Pecuária Municipal 2019 - IBGE, a produção atingiu cerca de 34 mil toneladas e 242 milhões de reais no valor da produção em 2019, mantendo o estado como o 5º maior produtor do Brasil. A piscicultura se destaca entre os principais setores da agropecuária do estado, representando 5,6% da produção total de pescado do Brasil.

Ao longo dos últimos anos, apesar do potencial aquícola, a produção do estado vem caindo consideravelmente. Mato Grosso que em 2013 ocupava a 1º posição de maior



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

produtor de peixes do Brasil, com 75 mil toneladas, obteve uma queda de 65% na produção se compararmos com o ano de 2019, caindo para a 5º colocação no ranking nacional com 33 mil toneladas.

Segundo dados do Instituto de Defesa Agropecuária de MT – INDEA/MT, o estado possui 4.198 piscicultores ativos, distribuídos em 139 municípios.

A piscicultura é um setor importante para o desenvolvimento regional. Para promover o desenvolvimento da piscicultura no Estado, são necessários a agregação de valor, o aumento de escalas de produção, da qualidade e da eficiência logística para garantir o acesso às oportunidades existentes do setor, além da necessidade de desburocratizar o sistema de licenciamento ambiental e o combate ao produto clandestino.

3 – Caracterização da cadeia produtiva

A piscicultura se destaca entre os principais setores da agropecuária do estado. Ela representa 5,67 % da produção total de pescado do Brasil (Tabela 1). Dos 141 municípios, cerca de 139 produzem peixes, isso equivale a 98,58% dos municípios, totalizando a produção do Estado em de 34 ton/ano de pescado.

Segundo o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso – INDEA/MT, o estado possui cerca de 4.198 piscicultores ativos. A maior parte desses piscicultores está concentrada em Nossa Senhora do Livramento, Sorriso, Alto Paraguai, Campo Verde, entre outros. Nossa Senhora do Livramento é o município com a maior produção do Estado (Tabela 2).

Tabela 01. Ranking da Produção de Peixes Cultivados (t) no Brasil em 2019.

Ranking	Estados	Produção(t)	Percentual(%¹)
1º	Paraná	126.765.703	21,15
2º	São Paulo	50.921.653	8,49
3º	Rondônia	48.765.964	8,13
4º	Santa Catarina	47.386.294	7,90
5º	Mato Grosso	34.042.788	5,67
	Brasil	599.175.090	100

¹porcentagem em relação a produção do Brasil.

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2019.

Tabela 02. Principais municípios produtores de pescado de Mato Grosso.

Municípios	Produção (t)
Nossa Senhora do Livramento	8.811.98
Sorriso	5.643.00
Alto Paraguai	2.565.80
Campo Verde	1.550.10
Canarana	1.110.68
Várzea Grande	962.10



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

Mato Grosso

34.042.788

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

O estado possui Potencial Hídrico favorável ao incremento da piscicultura, pois conta com três bacias hidrográficas diferentes sendo: a Bacia Amazônica, a Bacia Paraguai e a Bacia Tocantins-Araguaia, além de grandes reservatórios de usinas hidrelétricas. Outro ponto positivo é a localização geográfica central (País e Continente) com proximidade a consumidores e a temperatura elevada durante todo o ano, favorecendo o crescimento rápido dos peixes.

3.1 – Insumos

O setor de insumos constitui um dos elos-chave da cadeia produtiva da piscicultura, haja vista sua importância na composição dos custos de produção e nos indicadores de produtividade.

3.1.1 - Ração (Fabricação)

A ração representa o item de maior peso na composição dos custos de produção da piscicultura, chegando a 70% no caso das espécies de peixes redondos – categoria mais produzida no Mato Grosso. Neste contexto, é importante ressaltar que Mato Grosso possui uma grande e crescente produção de grãos, principalmente de soja e milho, que são duas das principais matérias-primas da ração de peixes, representando um elemento-chave para a eventual instalação de indústrias de ração no estado.

A oferta de rações para peixes no Estado de Mato Grosso é diversificada. No entanto, vale destacar que existe uma carência em relação as especificações das rações no que diz respeito a espécie e fase, o que dificulta o manejo alimentar correto, trazendo prejuízos à produtividade. Neste caso, a falta de orientação técnica quanto ao manejo alimentar agrava ainda mais os problemas ligados aos altos custos da ração e ao desempenho dos animais.

Principais fábricas que comercializam ração para peixes.

Tabela 03. Distribuição das indústrias de ração para peixes em Mato Grosso.

Empresa	Município	Produção de ração (Ton/Ano)
Delicious Fish	Sorriso	4.800
Socil (Zoofort)	Primavera do Leste	6.000
Presence	Primavera do Leste	15.600
NutriNop	Sinop	2.000
VB Rações	Jaciara	500
Matsuda	Cuiabá	2.000
Pap Rações	Cuiabá	3.000
Nutriara	Cuiabá	200



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

Princesa	Alto Paraguai	6.000
Guabi*	Rondonópolis	3.000
Romaviva	Várzea Grande	
Total		43.100

Fonte: Sedec, 2021

3.2 – Principais espécies cultivadas.

Atualmente, dentre os grupos de peixes mais cultivados no estado, destacam-se os peixes redondos (formados pelas espécies nativas pacu e tambaqui e principalmente seus híbridos tambacu e tambatinga) e bagres de couro (pintado e surubim.). Em relação ao volume produzido, as principais espécies no estado são o tambacu e tambatinga, correspondendo 62% da produção, seguido por pintado, cachara e surubim 15% e tambaqui 13%.

Contudo, no Brasil existe grande concorrência com peixes importados, como o salmão, e principalmente com os peixes exóticos produzidos internamente, como a tilápia, espécie que já têm uma cadeia produtiva desenvolvida e que representa 52% da produção total de peixes de cultivo do Brasil.

Tabela 05. Histórico das principais espécies de pescados cultivadas em Mato Grosso.

Ano	Tambacu, tambatinga	Pintado, cachara, surubim	Tambaqui	Tilápia	Pacu e patinga	Piau, Piapara, piauçu
2017	22.729.616	7.463.588	3.353.675	397.734	975.163	1.000.276
2018	22.076.774	5.162.402	3.910.190	1.709.166	509.243	280.859
2019	20.540.509	4.930.709	4.427.940	2.413.163	456.806	281.475

Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal, 2019.

3.3 – Perfil dos produtores

A cadeia produtiva da piscicultura do Mato Grosso apresenta uma heterogeneidade quanto ao porte e ao nível tecnológico dos produtores, verificando-se desde grandes estruturas produtivas, com um perfil empresarial, até pequenos piscicultores familiares com produção voltada para a subsistência e venda de excedentes. As principais limitações que impedem o acesso dos pequenos piscicultores ao mercado se referem à dificuldade em consolidar suas produções e, assim, poder oferecer os volumes demandados com regularidade.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

3.4 – Indústria

O estado conta com 24 plantas frigoríficas de processamento de pescados operantes (Tabela 06), dessas, 5 possuem o Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que os credenciam a exportar para outros países, apesar da permissão, este tipo de operação não é realizada. Por outro lado, o estado conta com 2 plantas frigoríficas inativas (tabela 07).

Mais de 60% dos frigoríficos concentram-se na região centro-sul do Estado. A capacidade de abate das indústrias de processamento de peixe no Estado é de 160 toneladas/dia, entretanto são abatidas aproximadamente 55 toneladas/dia. Grande parte do pescado vendido no estado não passa por estabelecimentos com inspeção, sendo vendido vivo ou inteiro, ou, ainda, processado de forma artesanal. Cerca de 60% do pescado comercializado em Mato Grosso tem origem clandestina, o que coloca as indústrias locais em desvantagem comercial, ocasionando um descompasso na utilização frigorífica, com uma ociosidade aproximada de 48% nos frigoríficos operantes, fato que se deve à baixa disponibilidade de matéria-prima.

Tabela 06. Frigoríficos de pescados ativos em Mato Grosso.

Razão Social	Inspeção	Municípios	Capacidade total (kg/dia)	Capacidade em operação (kg/dia)
Bom futuro	SIF	Campo verde	10.000	4.000
Cooperfish	SIF	Primavera do Leste	6.000	2.000
Frigopesca	SIF	N. Sra. do Livramento	8.000	6.000
DeliciousFish	SIF	Sorriso	80.000	40.000
Porto Nogueira	SISE	Sorriso	1.000	800
Timoteo Com. de peixe	SISE	Nova Marilândia	1.000	800
A. N. De Santana	SIM	Várzea Grande	800	400
A. M. De campos e cia	SIM	Várzea Grande	1.000	800
M. Cavalini de Campos	SISE	Várzea Grande	5.000	4.000
Alpha Pescados	SIF	Várzea Grande	5.000	1.600
Coorimbata	SIM	Várzea Grande	5.000	-
Peixes do Cerrado	SISE	Várzea Grande	2.500	-
Dirceu	SIM	Tangará da Serra	500	400
Delmiro Ferreira	SIM	Barra do Bugres	400	400
Green Fish	SIM	Paranaíta	-	-
Patricia Fernanda de Souza	SIM	Cáceres	267	133
Cooperarinos	SIM	Juara	1.500	200
Piscicultura Água Limpa	SIM	Barra do Garças	-	-
São Pedro	SISE	Curvelândia	3.000	2.500
Frigorífico Peixe Forte	SISE	Cuiabá	1000	-



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

3 Irmãos	SISE	Cuiabá	500	-
Império Peixe Vivo	SIM	Cuiabá	-	-
Ecofish	SISE	Dom Aquino	-	-
Lírio do Vale	SIM	Juscimeira	-	-

Fonte: Sedec, 2021.

Tabela 07. Frigoríficos de pescados inativos em Mato Grosso.

Frigoríficos	Inspeção	Municípios	Capacidade Total (Kg/dia)
Irineu Rodrigues Carvalho	SIF	Nova Olímpia	10.000
Nativ	SIF	Sorriso	22.500

Fonte: Sedec, 2021.

3.5 – Aspectos Legais

A piscicultura é a principal atividade do ramo da aquicultura, assim se faz necessária a regulamentação desta atividade para garantir uma produção de qualidade, que atenda ao mercado nacional e internacional.

A Lei nº 8.464, de 4 de abril de 2006, dispõe, define e disciplina a piscicultura no Estado de Mato Grosso.

Em janeiro de 2018, foi sancionada a Lei 10.669 de 16 de janeiro de 2018, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 8.464, de 04 de abril de 2006, altera dispositivo da Lei nº 9.408, de 01 de julho de 2010, e dá outras providências. Entre as alterações regulamentadas, autorizou a produção de peixes exóticos em sistemas de tanque-rede, antes autorizado apenas em viveiros escavados. O lado positivo da liberação de peixes exóticos nesse sistema produtivo para o Estado de Mato Grosso é a utilização do segundo maior potencial hidrelétrico do Brasil com 215 usinas hidrelétricas e/ou PCHs já em funcionamento, conforme dados da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados – AGER, evitando o desmatamento ou escavação de viveiros, evitando a pressão sobre o consumo de peixes da pesca extrativista e impulsionado a produção da tilápia.

Vale salientar que, a Lei 10.669/2018, além de autorizar a produção de peixes exóticos, dispensa de Licença Ambiental para lâminas d'água de até cinco hectares em tanque escavado e represa ou até 10.000 metros cúbicos de água em tanque-rede. Outro ponto de destaque na lei supracitada é referente ao transporte de pescado, antes efetuado por meio da autorização de despesca, e que passaria ser efetuado por meio da Guia de Transporte Animal- GTA em atendimento a norma federal. Entretanto, a emissão de autorização da despesca encerrou em 31 de dezembro de 2020 pela Lei nº 10.894, de 27 de maio de 2019.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

Atualmente o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso – INDEA trabalha na reformulação do Guia de Transporte Animal – GTA, com previsão de liberação no sistema do órgão em 2021, este documento minimiza a ocorrência dos produtores transportarem e comercializarem seus peixes de forma direta, como em feiras livres e mercados, pois a maior parte do peixe cultivado em Mato Grosso não passa pelo serviço de inspeção, gerando insegurança sanitária para o consumidor, baixa agregação de valor e diferenciação de produto e dificuldade de comercialização pelo piscicultor, desestimulando a atividade.

A Secretaria de Desenvolvimento está trabalhando em conjunto com a Secretaria de Fazenda do Estado a questão tributária, tendo em vista que alguns benefícios concedidos pelo estado, aos produtos *in natura* do Agronegócio foram extintos, seguindo as determinações do CONFAZ, em 31 de dezembro de 2020. Desta forma, a secretaria se viu na missão de amparar a piscicultura no programa de desenvolvimento, neste caso o PRODER.

O Programa de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso – PRODER tem finalidade proporcionar condições para o desenvolvimento do agronegócio do estado, e assim o tornando mais competitivo através dos aspectos produtivos, tecnológicos e organizacionais.

Para as cadeias inseridas no PRODER, para operações internas, estão beneficiadas com a isenção na comercialização. Para as operações interestaduais o benefício é o crédito outorgado de 62,5% do valor da ICMS da operação.

3.6 – Taxas para comercialização

Conforme a Lei 10.486, de 29 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal no Estado de Mato Grosso, os valores cobrados para a emissão de documentos de trânsito, ficam estabelecidos em seu Anexo II:

IV - Para o trânsito de Larvas, Alevinos e Peixes, em meio de transporte rodoviário, para qualquer finalidade, o valor da taxa equivale a 0,12 (doze centésimos) UPF/MT por Guia de Trânsito de Animal – GTA emitida;

XIII - Para a emissão de autorização de despesca para trânsito de pescado com vísceras, o valor da taxa equivale a 0,2 (dois décimos)

UPF/MT por tonelada.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

3.7 - Tributos

No que concerne ao recolhimento do ICMS sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, a lei nº 11.329 de 26 de março 2021, estabelece:

Art. 1º Ficam isentas do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS as saídas internas e interestaduais de pescados das espécies adiante arroladas, criados em cativeiros, localizados no território mato-grossense, frescos, resfriados ou congelados, bem como com suas carnes e partes in natura:

I – pirarucu;

II – tambaqui;

III – pintado;

IV – jatuarana (matrinchã);

V – curimatã (curimatá);

VI – caranha;

VII – piau;

VIII – tambatinga.

(...)

Conforme dados do INDEA/MT, a saída de peixes de origem de Mato Grosso com destino ao abate para outros estados do Brasil vem crescendo ano após ano. Em 2018, o INDEA registrou a saída de 5.668.313 unidades de peixes para serem abatidos fora do estado, já no ano de 2020 foram registradas 8.343.507 unidades.

Em relação à 2020, 66% da produção de peixes do Estado foram destinados para abate em outras unidades da federação, principalmente para o Distrito Federal e São Paulo, representando um aumento de 11% em relação a 2019.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

4. Conclusões e Considerações Finais

Apesar de todo o potencial produtivo, o setor sofre com entraves que dificultam a entrada de novos investidores no setor, atrasando o processo de crescimento da atividade em Mato Grosso, principalmente no que se refere à produção irregular ou ilegal, dificuldade de acesso ao crédito, ausência de assistência técnica qualificada, baixo nível tecnológico, escassez de pesquisas para as espécies produzidas no estado e a falta de organização do setor produtivo.

O grande desafio econômico e social da cadeia da Piscicultura de Mato Grosso é dar o salto qualitativo para promoção de uma economia industrializada, agregando valor à produção e impulsionando a geração de riqueza, criação de emprego e arrecadação tributária. É um setor que tem muito a crescer de forma rentável e sustentável, com uma grande capacidade de inclusão social e geração de renda em pequenas propriedades e localidades.

Laura Stella F. de A. e Silva

Coordenadora de Produção Agropecuária e Florestas Plantadas
SEDEC/MT

Carlos Bolzan
Superintendente de Agronegócios
SEDEC/MT

Sérgio Leal

Coordenador do Observatório do Desenvolvimento
SEDEC/MT

Walter Valverde

Secretário Adjunto de Investimento, Inovação e Sustentabilidade
SEDEC/MT



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

ANEXO I - Propostas de alternativas para o desenvolvimento do setor de Aquicultura.

Principais gargalos da Cadeia Produtiva:

- Estruturação da cadeia

A desorganização é um dos principais fatores da cadeia não conseguir alavancar no Estado, necessita-se planejamento estratégico para regularizar os empreendimentos, desta forma potencializará a produção, reduzindo custos.

- Industrialização com qualificação

O processamento de pescados além de promover a verticalização da cadeia, atende à demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis e de fácil preparo.

- Assistência técnica para toda a cadeia - Boas práticas

A qualificação de profissionais é um dos fatores determinantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva.

- Pesca informal (peixe santo)

A atividade ainda preocupa os piscicultores do vale do rio Cuiabá, a produção não tem fiscalização sanitária, ausência do controle de produção.

Oportunidades:

- Posição geográfica estratégica e favorável, proporcionando mais uma opção do escoamento da produção pelo arco norte, além do favorecimento do desenvolvimento de municípios com baixo IDH.

Ressalta-se outros pontos relevantes a serem citados como oportunidades para expansão da cadeia, o potencial hídrico favorável, pois conta com três bacias hidrográficas diferentes, além de grandes reservatórios de usinas hidrelétricas. Outros pontos positivos são os **solos e clima favorável** com temperatura elevada durante todo o ano, favorecendo o crescimento rápido dos peixes.

- Mercado consumidor crescente, devido ao crescimento populacional e da busca dos consumidores por alimentos mais saudáveis, sustentáveis e de fácil preparo ou já preparado.

Atualmente o consumo é importado das regiões Sul e Sudeste, desta forma a cadeia necessita de organização para fazer o **levantamento do potencial consumo** de maneira que a produção se desenvolva de acordo com as demandas.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

- **Produção em pequenas áreas**, oportuniza a diversificação de renda do produtor, propicia a **diversificação na produção**, permitindo produção em tanques-redes e tanques-escavados.
- Integração com atividades de turismo rural;
- Grande oferta de grãos (MT maior produtor);
- Diversidade de espécies nativas, oportunizando pesquisas para desenvolvimento de espécies nativas em cativeiro.
- **Agroindustrialização** proporciona a verticalização da cadeia, agregação de valor aos produtos (filetagem de peixe, aproveitamento das vísceras para ração animal, inclusive do próprio peixe, produtos processados, aproveitamento da pele para produtos médicos e estéticos).

Ações:

- Aumentar a celeridade nos licenciamentos ambientais (os Estados que desenvolveram sua cadeia de piscicultura adotaram processos mais ágeis em seus licenciamentos ambientais);
- Análise de mercado (volume/estoque/regularidade) – competitividade – preferência do consumidor (demandas);
Aproximação produtor – mercado;
- Rastreabilidade/Certificação – a partir do insumo até o consumo final – acompanhamento de todas as etapas da cadeia;
Controle Zootécnico (nutrição/alimentação) – protocolo de prevenção de doenças;
- Fomentar pesquisas relacionado a toda a cadeia - Conhecimento das tecnologias disponíveis para o setor;
- Processo produtivo e comercial por integração (total/parcial) – produz mais - gera mais empregos – fortalece a renda do Estado (modelo frango BRF);
- Diversificação e integração da produção – propriedade produzindo produtos diversos com melhor aproveitamento de mão-de-obra, maior geração de renda, menor dependência de mercado único e ampliação do conhecimento tecnológico – Sustentabilidade;
- Atração de empresas de insumos – análise de viabilidade – logística – componentes do produto;



Governo do Estado de Mato Grosso
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

- Propor foco na produção de espécies específicas (pacu – desenvolvimento do pacote tecnológico – selo de sustentabilidade, tambatinga) – desenvolvimento regional do pacote tecnológico para a tilápia;
- Cooperativas/Associações – ponto forte do desenvolvimento da cadeia da piscicultura nos principais estados produtores do país. Deve ser extremamente fomentado no estado de Mato Grosso para sua expansão e consolidação, atendendo as prerrogativas do desenvolvimento social rural;
- Promoção e Marketing do peixe de Mato Grosso – focando na qualidade do produto e na sustentabilidade de sua produção;
- Capacitação de profissionais em escolas técnicas, universidades públicas e privadas – esta qualificação foi preponderante na construção do atual estágio da produção dos estados mais desenvolvidos na cadeia.